

INFÂNCIAS EM TRAVESSIA: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA PESQUISA GEOGRÁFICA

INTRODUÇÃO

"O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquentada e esfria, aperta e afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem"

(Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*, 1956, p. 25).

A metáfora da travessia, presente na obra de Guimarães Rosa, tem ultrapassado o campo literário para se tornar um conceito fundamental na compreensão dos processos migratórios, especialmente quando observados sob a perspectiva das infâncias. A migração venezuelana no Brasil, marcada pela emergência humanitária e pelo deslocamento forçado, tem ocorrido de maneira mais intensa desde o ano de 2016 e impactado diretamente os espaços urbanos e educacionais das cidades brasileiras. Desse modo, investigar sobre os movimentos migratórios têm se tornado cada vez mais presente e necessário na ciência geográfica, pois por meio deles podemos entender as dinâmicas de circulação, distribuição e formações territoriais ao longo do tempo em várias escalas, sejam elas regionais, nacional ou global (BOMTEMPO, 2003).

No Brasil, somente entre os meses de abril a dezembro de 2024, 21 mil crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos tenham atravessado a fronteira com Pacaraima/RR, é o que aponta dados mais recentes (UNICEF, 2024). Essa presença significativa de crianças migrantes, provoca uma série de desafios e possibilidades no campo da educação, da geografia e dos direitos humanos.

Nesse sentido, diversos organismos nacionais e internacionais têm se mobilizado na perspectiva de promover uma acolhida digna e a garantia de direitos para crianças e adolescentes em situação de migração. Organismos internacionais e sociedade civil, juntamente com secretarias de governo e universidades públicas, têm se mobilizado para, por um lado, debater a elaboração e implementação de políticas públicas de migração, refúgio e apatridia no território nacional, e por outro lado, criar estratégias emergenciais intersetoriais de acolhimento, proteção e inclusão.

Em Fortaleza, a Casa Maria Mãe do Migrante é um desses espaços que recebe, acolhe e inclui crianças migrantes e suas famílias. Entre os agentes que atuam no projeto de acolhimento de famílias migrantes, destaca-se a Universidade Estadual do Ceará - UECE. A UECE, por sua vez, tem um papel fundamental de ação e intervenção social por meio do Programa de Extensão Universitária Vidas Cruzadas: migração, saberes e práticas.

A Extensão Universitária constitui-se como um elo entre a universidade e as demandas sociais emergentes. Ao aproximar o saber acadêmico dos territórios e dos sujeitos, a extensão rompe com a lógica da universidade “fechada em si” e propõe práticas de escuta, de afeto e de transformação.

Desse modo, foi a partir do Programa Vidas Cruzadas, vinculado ao PROEXT-PG/UECE (2022 – 2026), que articulamos as atividades vinculadas às infâncias migrantes venezuelanas na Casa do Migrante de Fortaleza. O programa busca promover ações que articulem pesquisa e extensão, tendo como eixo central o acolhimento e inclusão de migrantes em situação de vulnerabilidade. Para Bomtempo (2024):

O Programa dignifica e inclui os migrantes. “Diante da trajetória de construção do Programa e das ações realizadas até então, acredito que seja um trabalho bastante satisfatório, e que demonstra ter um grande potencial aglutinador para desenvolvimento de pesquisa-ação e com isso, contribuir para acolhimento e permanência das pessoas em situação de migração de maneira digna e inclusiva. Além disso, garante a missão da Uece, qual seja, desenvolver projetos a partir das demandas da sociedade” (BOMTEMPO, 2024)¹.

Tomar as infâncias migrantes venezuelanas e seus percursos de acolhimento e pertencimento, mais do que um objeto de investigação e escolha teórica, é também uma construção contínua que requer reflexão-ação, de maneira indissociável. Desse modo, justifica-se a construção de uma metodologia que perpassa pela dialogicidade extensionista, inserida, como mencionado, no Programa Vidas Cruzadas: migração, saberes e práticas² — em especial no projeto Geografias Cruzadas³ e um dos seus eixos. É importante considerar

¹ *Uece e a extensão universitária que transforma vidas*. Governo do Estado do Ceará, 14 jun. 2024. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2024/06/14/uece-e-a-extensao-universitaria-que-transforma-vidas/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

² O Programa Vidas Cruzadas tem como objetivo desenvolver espaços coletivos de reflexão, debate e acolhimento que possam mitigar problemáticas vinculadas às questões de aquisição de linguagem, escolarização, regularização documental, inserção laboral, expressão cultural, mediação de conflitos, atendimento psicológico, capacitação técnica, entre outros. Atualmente o programa engloba 4 projetos de extensão universitária: “Geografias Cruzadas”, “Ciranda de Palavras”, “Português como língua de acolhimento” e o “Projeto Feira do Migrante”. Coordenação Geral: Profa. Dra. Denise Cristina Bomtempo.

³ O Geografias Cruzadas é um dos Projeto de Extensão Universitária e atua com ações de inclusão nos campos da Educação, Educação Geográfica e Atendimento jurídico. Coordenação: Profa. Dra. Denise Cristina Bomtempo.

que as atividades desenvolvidas foram construídas coletivamente com as pessoas migrantes, com a equipe da Casa do Migrante, sobretudo voluntários, como também bolsistas de iniciação científica, extensão, mestrandos e doutorandos/as vinculados ao Programa evidenciado, como também ao LEAUP⁴. O eixo do projeto o qual nos vinculamos está intitulado como: “Acolher, pertencer e integrar: percorrendo caminhos para ressignificar”⁵. Essa experiência prática se constituiu como fundamento metodológico, afetivo e epistêmico da pesquisa de mestrado que está sendo construída⁶.

Desse modo, este relato de experiência apresenta uma reflexão acerca da importância da extensão universitária na construção de uma pesquisa geográfica comprometida com a escuta dos sujeitos em movimento, com os atravessamentos afetivos da migração e com a valorização das infâncias em sua pluralidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: “Acolher, Pertencer e Integrar: percorrendo caminhos para ressignificar”

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar” (Paulo Freire, 1992, p.155).

As atividades aqui relatadas estão atreladas ao projeto Geografias Cruzadas: o trabalho de campo como metodologia de acolhida para a população migrante, que tem como um dos eixos que o estruturam a perspectiva de “Acolher, pertencer e integrar: percorrendo caminhos para ressignificar a infância migrante”. O foco deste eixo é desenvolver atividades integrativas com crianças venezuelanas acolhidas na Casa do Migrante de Fortaleza.

As famílias venezuelanas chegaram em Fortaleza por intermédio da Operação Acolhida. Conforme Bomtempo (2024), essa iniciativa, coordenada pelo governo federal e operacionalizada sob a gestão de organismos internacionais tem, entre outros objetivos,

⁴ Laboratório de estudos agrários, urbanos e populacionais, vinculado ao curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará. Coordenação: Professora Dra. Denise Cristina Bomtempo.

⁵ Protocolo de atividades integrativas que objetiva acolher e proporcionar o desenvolvimento das crianças de forma integral, considerando seus aspectos físicos, cognitivos e emocionais, respeitando e valorizando suas culturas e identidades.

⁶ Pesquisa intitulada: Da fronteira à Escola: uma cartografia afetiva das infâncias migrantes venezuelanas em Fortaleza, orientada pela Professora Dra. Denise Bomtempo, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará – PROPGEO/UECE e compõe o convênio estabelecido entre UECE e Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, como parte do Programa de Formação Continuada Docente.

direcionar as pessoas em situação de migração para diversos estados do território nacional. A partir desse processo de “dispersão controlada da migração venezuelana no Brasil”, essas famílias são encaminhadas para Casas de Acolhida provisória, a exemplo da Casa do Migrante, localizada na capital cearense, no Bairro Presidente Kennedy.

As atividades desenvolvidas com as crianças acolhidas na Casa do Migrante, juntamente com suas famílias foram desenvolvidas ao longo do ano de 2024, de periodicidade semanal. Elas aconteciam aos sábados, no mesmo horário que seus responsáveis participavam do curso “Português como língua de acolhimento”, também inserido no Programa de Extensão Vidas Cruzadas. No período de abril a dezembro, foram atendidas 25 crianças e adolescentes, com faixa etária de 0 a 14 anos. Durante os encontros, foram oportunizadas atividades que corroborassem para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional do público evidenciado, levando também em consideração suas identidades individuais e culturais.

As vivências com as crianças foram planejadas para oferecer um espaço seguro, lúdico e criativo, no qual elas pudessem se expressar, brincar, aprender e (re)significar suas experiências migratórias. Rodas de conversa, oficinas de arte, contação de histórias, brincadeiras populares, atividades geográficas sensoriais e impressões gráficas por meio de desenhos e símbolos compuseram o repertório afetivo dessas ações. Ao realizar as atividades foi possível observar o quanto as crianças se sentiram à vontade para se expressar, em especial, por meio dos desenhos e das produções que articulassem elementos visuais e relatos orais.

Essas produções, revelavam de forma peculiar cenas ligadas às suas trajetórias migratórias, colocando a Casa do Migrante de Fortaleza como um espaço de acolhimento que despertava nelas emoções positivas. Com base nessas observações, foi possível apropriar de fundamentos teórico-metodológicos que pudessem fortalecer a compreensão e o respeito do modo como as crianças vivenciavam e (re)significavam suas experiências migratórias, de modo a entender não apenas os deslocamentos físicos, mas também os atravessamentos afetivos, simbólicos e institucionais que marcam suas travessias.

Foi na cartografia afetiva que encontramos o aporte teórico-metodológico para seguir aprofundando e refinando o olhar, não apenas no contexto das atividades extensionistas, mas também como ferramenta investigativa para a produção e análise das experiências vividas pelas crianças e suas famílias em outros espaços geográficos e institucionais, como o espaço

escolar. A partir dessa percepção ampliada, o objeto e objetivo de pesquisa começaram a ganhar forma, estruturando-se em torno das experiências de acolhimento e (re)territorialização das infâncias migrantes venezuelanas no território urbano de Fortaleza, com ênfase no ambiente escolar.

Ao utilizar, como metodologia, os princípios da cartografia afetiva, que segundo a proposta de Telles (2018), visa mapear as trajetórias dos sujeitos a partir das suas experiências, sentimentos e relações com o novo contexto, buscaremos compreender os modos como essas crianças habitam e ressignificam os espaços do acolhimento percorridos durante suas jornadas migratórias. A metodologia da cartografia afetiva, inicialmente praticada nas oficinas com as crianças de forma despretensiosa, será incorporada como instrumento de produção e análise na pesquisa, pois se mostrou como uma abordagem sensível a compreender os afetos, a memórias e as percepções das próprias crianças sobre as suas trajetórias.

Após a realização das atividades, foi possível verificar que as crianças têm suas próprias impressões sobre suas experiências, sentimentos e emoções. Suas vozes ressoam por meios que, muitas vezes, são desconsiderados pelo adulto, como o traço, os símbolos, as narrativas espontâneas, e por vezes, o silêncio. Ouvir as crianças por meio de uma escuta atenta aos seus modos próprios de expressão, é reconhecer que elas elaboram sentidos sobre o mundo a partir de vivências singulares, mesmo quando não verbalizadas em linguagem tradicional.

Desse modo, as experiências vividas com as crianças e suas famílias no espaço da Casa do Migrante de Fortaleza proporcionaram reflexões importantes acerca de como existem ainda lacunas que precisam ser reconhecidas e enfrentadas no campo da pesquisa, especialmente no que diz respeito à escuta qualificada das infâncias em contextos de migração forçada, e a partir dessa escuta se pensar em meios práticos de atender as demandas desses sujeitos que são tão vulneráveis em toda sua forma de existir.

Assim, esse diagnóstico contribuiu para realizar a segunda etapa da pesquisa, que é investigar como as experiências de acolhimento vividas por crianças migrantes venezuelanas e suas famílias nos diferentes territórios de passagem até sua inserção nas escolas municipais de Fortaleza, poderão contribuir para a construção de vínculos de pertencimento e a (re)significação do lugar no espaço escolar, com base na cartografia afetiva. Um projeto ainda em construção, mas que pretende, entre um de seus principais objetivos, contribuir para a

elaboração de práticas pedagógicas inclusivas e afetivas que respeitem a pluralidade das infâncias no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista reafirma o papel da universidade pública como agente de transformação social. A Extensão não apenas promove o diálogo entre saberes acadêmicos e populares, mas também alimenta epistemologicamente a pesquisa, sobretudo quando se compromete com sujeitos mais vulneráveis. Foi possível compreender que acolher também é produzir pertencimento, e produzir pertencimento é gerar conhecimento. Foi na prática da extensão, que foram abertos caminhos para conhecer as geografias cruzadas das infâncias venezuelanas em Fortaleza.

REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, Denise Cristina. **Os Sonhos da migração:** um estudo dos japoneses e seus descendentes no município de Álvares Machado - SP. 2003. 178 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2003.

BOMTEMPO, Denise Cristina. Dispersão territorial controlada das migrações internacionais no Brasil. *Geo UERJ*, [S. l.], v. 46, 2024. DOI: 10.12957/geouerj.2024.87645. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/87645>. Acesso em: 5 mar. 2025.

CEARÁ. *Uece e a extensão universitária que transforma vidas*. Governo do Estado do Ceará, 14 jun. 2024. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2024/06/14/uece-e-a-extensao-universitaria-que-transforma-vidas/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança:** Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

UNICEF. *Crise migratória venezuelana no Brasil*. Fundo das Nações Unidas para a Infância, [s.d.]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>. Acesso em: 9 abr. 2025.

TELLES, Luísa Ribeiro. A Imagem Nômade: Refotografar, Reenquadrar e Reapresentar Imagens. 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018.